



## ORIGINALES

### Fatores associados ao uso do preservativo entre jovens homens que fazem sexo com homens

Factores asociados con el uso del preservativo entre hombres jóvenes que tienen sexo con hombres

Factors associated with condom use among young men who have sex with men

\*da Fonte, Vinícius Rodrigues Fernandes \*\*Pinheiro, Carina D' Onofrio Prince \*\*\*Barcelos, Nathália de Souza \*\*\*\*Costa, Cristiane Maria Amorim \*\*\*\*\*Francisco, Marcio Tadeu Ribeiro \*\*\*\*\*Spindola, Thelma

\*Enfermeiro. Especialista em sexualidade humana. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [vinicius-fonte@hotmail.com](mailto:vinicius-fonte@hotmail.com) \*\*Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Universidade Veiga de Almeida \*\*\*Enfermeira. Universidade Veiga de Almeida \*\*\*\*Doutora em Bioética. Enfermeira. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ e do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro. \*\*\*\*\*Doutor em Saúde Coletiva. Enfermeiro. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da UERJ e Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro \*\*\*\*\*Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rio de Janeiro. Brasil.

<http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.245451>

### RESUMO

**Introdução:** O aumento das infecções pelo HIV no Brasil entre Homens que fazem Sexo com Homens, na faixa etária de 15 a 24 anos, tem como um dos fatores a baixa utilização do preservativo.

**Objetivo:** Descrever os fatores que estão associados ou não a utilização do preservativo entre jovens HSH.

**Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza quantitativa, com emprego de amostra por conveniência. O cenário foram seis boates direcionadas para o público de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Município do Rio de Janeiro - Brasil, selecionadas por meio de um guia de boates gay. Os participantes foram homens que fazem sexo com homens na faixa etária entre 18 a 24 anos. A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2012. Foram entrevistados 220 jovens com

auxílio de um instrumento de coleta de dados. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa EpiInfo.

**Resultados:** O uso do preservativo está associado à prevenção de doenças. A falta de uso do preservativo no sexo oral, na primeira e última relação sexual, foi justificada pelo incômodo que causa, falta de experiência/conhecimento e a confiança no parceiro, respectivamente.

**Conclusão:** O estudo sinaliza que os entrevistados apresentam suscetibilidade à infecção pelo HIV quando abandonam ou não utilizam o preservativo pela confiança no parceiro, falta de conhecimento e/ou experiência. Ações de orientação e esclarecimento com material informativo são relevantes, considerando a vulnerabilidade desse grupo às infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras.chave:** Preservativos; comportamento sexual; homossexualidade masculina

## RESUMEN

**Introducción:** El aumento de las infecciones por el VIH en Brasil entre los hombres que tienen sexo con hombres (HSH), en el grupo de edad de 15-24 años de edad, tiene como uno de los factores la baja utilización del condón.

**Objetivo:** Describir los factores que se asocian o no con el uso del condón entre los jóvenes HSH.

**Metodología:** Estudio descriptivo, cuantitativo, con el uso de una muestra de conveniencia. El escenario fue seis discotecas dirigidas a un público de lesbianas, gays, bisexuales, travestis y transexuales, en la ciudad de Rio de Janeiro - Brasil, seleccionados mediante un guía de discotecas gays. Los participantes fueron hombres que hacen sexo con hombres, con edades entre 18-24 años. La recolección de datos se realizó durante el mes de octubre de 2012. Hemos entrevistado a 220 jóvenes con la ayuda de un instrumento de recolección de datos. Se realizó el análisis utilizando el programa EpiInfo.

**Resultados:** El uso del preservativo está asociado a la prevención de enfermedades. La falta del uso del condón en el sexo oral, en la primera y última relación sexual fue justificada por la incomodidad que causa, la falta de experiencia/conocimiento y confianza en el compañero, respectivamente.

**Conclusión:** El estudio indica que los entrevistados son susceptibles a la infección por VIH cuando abandonan el uso de condones por su confianza en el compañero, la falta de conocimiento y/o experiencia. Orientación de las acciones y aclaraciones con materiales de información son relevantes, teniendo en cuenta la vulnerabilidad de este grupo a las infecciones de transmisión sexual.

**Palabras clave:** Preservativos; conducta sexual; homosexualidad masculina

## ABSTRACT

**Introduction:** The increase of HIV infections in Brazil among Men who have Sex with Men (MSM), aged between 15 and 24 years, has the low condom use as one of the factors.

This research **aims** to describe the factors that are associated or not to condom use among young MSM.

**Methodology:** Descriptive study, of quantitative nature, using sample for convenience. The scenario was six LGBT nightclubs in the city of Rio de Janeiro - Brazil, selected through a gay nightclub guide. Participants are MSM in the age group between 18 and 24 years who reported having had sex with men. Data collection took place during October 2012. A total of 220 young people were interviewed with the aid of a data collection instrument. Data analysis was performed through the EpiInfo program.

**Results:** Condom use is associated with disease prevention. The justifications for not using condom in oral sex, in the first and last sexual relation were discomfort, lack of experience/knowledge and confidence in the partner respectively.

**Conclusion:** This study indicates that the interviewees are susceptible to HIV infection when they abandon or do not use the condom because of their lack of knowledge and/or experience. Guidance

and clarification activities with informative material are relevant, considering the vulnerability of this group to STIs.

**Keywords:** Condoms; Sexual Behavior; Male Homosexuality.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto os fatores associados ao uso do preservativo entre homens que fazem sexo com homens (HSH), na faixa etária de adultos jovens.

A pandemia causada pelo *Human Immunodeficiency Vírus* (HIV) se configura como um importante desafio para a saúde pública brasileira e mundial, devido a sua magnitude e extensão dos danos causados às populações. Sua transmissão ocorre por meio de relações sexuais desprotegidas, sangue contaminado e transmissão vertical, e sua ocorrência está relacionada aos contextos individuais, coletivos e sociais<sup>(1)</sup>.

No Brasil, a epidemia surgiu no início da década de 1980, estando associada aos homo/bissexuais masculinos, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo<sup>(2)</sup>. A suposta seletividade de determinados grupos à infecção suscitou o uso da terminologia “grupo de risco”, de modo que esta denominação marcou a construção histórica e social da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (sida), popularmente conhecida pela sua sigla derivada do inglês, aids<sup>(3)</sup>.

A denominação de grupos de risco, para englobar os grupos populacionais mais acometidos pela infecção, provocou uma resposta social, caracterizada por estigma e discriminação, associando este grupo a transgressores de normas sociais, como promíscuos, imorais e viciados. No Brasil, as populações não enquadradas nesse conjunto de indivíduos consideravam-se “imunes” à infecção, não adotando medidas de prevenção, o que levou a uma mudança no perfil epidemiológico, atualmente caracterizado pela feminização, pauperização, heterossexualização e interiorização. Dessa forma, a compreensão de que a enfermidade restringia-se aos considerados “grupos de risco” deixou de ter aderência à realidade, uma vez que todos os indivíduos, por hipótese, passaram a estar vulneráveis a ela<sup>(3)</sup>.

Durante a década de 1990, o conceito de vulnerabilidade foi proposto a fim de reforçar a resposta à pandemia do HIV. Nessa perspectiva todo e qualquer indivíduo está exposto e suscetível à infecção pelo HIV, estando englobados, além dos fatores epidemiológicos, os fatores biológicos, culturais, sociais, políticos e comportamentais<sup>(4)</sup>.

O processo de disseminação da epidemia tem diferentes impactos nas populações, identificar e reconhecer suas diferenças e especificidades tornaram-se ações imprescindíveis na construção de políticas direcionadas aos grupos mais vulneráveis. O comportamento está inserido no conceito de vulnerabilidade individual, estando à conduta sexual diretamente associada à vulnerabilidade de infecção pelo HIV<sup>(5)</sup>. A prática de relações sexuais seguras é aquela que adota, entre outras medidas, o uso do preservativo, sendo esta a mais eficaz e preconizada para o controle da infecção por via sexual. Estudos revelam que o uso infrequente do preservativo é a principal variável associada à presença de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)<sup>(5-6)</sup>.

Dados epidemiológicos do Departamento Nacional de DST/aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde - Brasil, demonstram que a população de jovens gays apresenta vulnerabilidade. Segundo pesquisa, a prevalência de infecção pelo HIV entre jovens HSH de 17 a 22 anos aumentou entre 2002 e 2007, passando de 0,56% para 1,2%. Em relação à categoria de exposição dos casos de aids, a faixa etária de HSH entre 15 a 24 anos passou de 31,8% em 1998 para 46,4% em 2010. Ao comparar esse grupo com os jovens em geral, a chance de um jovem gay estar infectado é aproximadamente 13 vezes maior<sup>(2)</sup>.

Estudo de revisão sistemática da literatura nacional e internacional identificou que práticas sexuais vulneráveis para as IST são comuns entre a população homossexual. O não uso do preservativo encontra seu alicerce no medo da perda do prazer e da virilidade, a crença na fidelidade do parceiro fixo e nos significados atribuídos ao seu uso em diferentes culturas. Os contextos sociais de poder financeiro, etário e de gênero, e veiculação da mídia pornográfica de relações sexuais desprotegidas e associadas a orgasmos foram, também, abordados como fatores que influenciam no abandono do uso do preservativo<sup>(7)</sup>.

Devido à representatividade da epidemia do HIV na população de jovens gays nos Estados Unidos, estudo qualitativo objetivou explorar fatores que poderiam estar associados ao diagnóstico recente do HIV nesta população e suas perspectivas e concepções sobre a eficácia dos programas de prevenção. A análise dos dados evidenciou que quatro temas principais de vulnerabilidade a infecção são recorrentes nessa população: riscos pessoais, falta de educação qualificada, grande acesso à internet e a necessidade de profissionais qualificados para introduzir intervenções educativas específicas para a idade e desenvolvimento deste grupo populacional<sup>(8)</sup>.

A vulnerabilidade às IST foi discutida em outros estudos, sendo evidenciado que os HSH mantêm comportamentos que incluem maior número de relações sexuais com parceiros casuais, múltiplos parceiros e o uso de drogas<sup>(7-9)</sup>. Quanto ao conhecimento, estudo que investigou 36 mil jovens do sexo masculino, com idades entre 12 e 22 anos, identificou que 97% sabem que o uso do preservativo é a melhor maneira de se evitar a infecção pelo HIV. Contudo, sua aderência nas relações sexuais não condiz com o nível de conhecimento desta população<sup>(2)</sup>.

Neste contexto, delimitou-se como problema a ser estudado: quais são os fatores que interferem na utilização do preservativo entre os jovens HSH? O estudo tem o objetivo de descrever os fatores que estão associados com a utilização do preservativo entre os jovens HSH.

A relevância deste estudo se sustenta em razão da vulnerabilidade e impacto da epidemia do HIV/aids na população homossexual. A carência de estudos, ações e políticas voltadas a este grupo que socialmente sofrem pela ação do preconceito, discriminação e invisibilidade social, também é uma realidade<sup>(10)</sup>. A pesquisa pretende contribuir para a discussão acerca da vulnerabilidade de jovens HSH à epidemia e para as ações de prevenção das IST/HIV/aids de maneira equânime.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa e amostragem por conveniência. O cenário do estudo foram as Boates destinadas ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) do município do Rio de

Janeiro, por se tratar de um espaço de socialização dos jovens HSH, onde as pessoas tendem a não esconderem sua sexualidade e estariam mais aptas a este tipo de abordagem.

Os sujeitos selecionados para compor o estudo foram os HSH, terminologia que abrange uma variedade de identidades sexuais, inclusive aquelas pessoas que não se identificam sexualmente como gays ou homossexuais<sup>(11)</sup>. Os jovens desse grupo populacional apresentam maiores índices de infecção quando comparados à população em geral. Desse modo delimitamos a faixa etária a ser estudada entre 18 a 24 anos, considerando que devido a aspectos legais é proibida a entrada de menores de 18 anos em boates no Brasil. Somente foram selecionados para compor o estudo aqueles que afirmaram ter se relacionado sexualmente com homens (relação sexual anal penetrativa) e que respondessem, minimamente, todas as questões fechadas do instrumento de coleta de dados. Os critérios de inelegibilidades adotados foram: estar consumindo bebida alcoólica e drogas ilícitas durante a abordagem e pessoas analfabetas ou com deficiência intelectual e física (visual).

Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, abordando as variáveis socioeconômicas e o uso do preservativo. O instrumento foi elaborado tendo como referência a pesquisa da Associação Brasileira Interdisciplinar de aids (ABIA), que realizou em 2007 um estudo sobre as necessidades de prevenção ao HIV/aids na população homossexual do Rio de Janeiro<sup>(12)</sup>. Posteriormente este instrumento foi testado, verificando a sua aplicabilidade, considerando que o ambiente de investigação é dinâmico.

A coleta ocorreu no mês de outubro de 2012, seguindo a agenda de festas das casas noturnas mais frequentadas pelo público LGBT. Foram selecionadas seis casas noturnas conforme um roteiro de diversão para o público gay. Houve a participação de 338 pessoas, sendo excluídos 118 questionários por não adequação aos critérios de elegibilidade, perfazendo um total de 220 jovens HSH selecionados. A justificativa para o elevado número de questionários descartados ocorreu devido à abordagem utilizada, onde se teve a participação de pessoas que frequentam as boates e nunca tiveram relações sexuais com homens e o número elevado de participantes que ultrapassavam a faixa etária delimitada.

Os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, seguindo a resolução em vigor por ocasião da submissão da pesquisa, ou seja, 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, por meio do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida sob o número 101.053. Somente após a leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o questionário era entregue aos participantes. Os dados foram analisados em frequência simples e percentual total, com auxílio do software Epiinfo.

## **RESULTADOS**

As características socioeconômicas dos participantes da investigação são apresentadas na Tabela I. Os dados evidenciam que a maioria dos entrevistados têm 20 anos de idade (21,4%); consideravam-se gays (38,7%); católicos (31,8%); trabalhavam (70%); possuíam renda familiar entre 3 a 5 salários mínimos (31,4%); cursavam ensino superior (50,9%) e não estavam em um relacionamento estável (71,8%).

**Tabela I:** Aspectos socioeconômicos de HSH frequentadores de boates LGBT. Rio de Janeiro, 2012. (N=220)

<b>Aspectos socioeconômicos</b>		
	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Idade (anos)</b>		
18	26	11,8
19	29	13,2
20	47	21,4
21	44	20,0
22	30	13,6
23	27	12,3
24	17	7,7
<b>Orientação sexual</b>		
Gay	85	38,7
Homossexual	83	37,7
Bissexual	48	21,8
HSH	02	0,9
Outros	02	0,9
<b>Crença religiosa</b>		
Católico	70	31,8
Evangélico	45	20,5
Espírita	32	14,5
Ateu	21	9,5
Outras	52	23,6
<b>Trabalha</b>		
Sim	154	70
Não	66	30
<b>Renda Familiar Mensal (Salário Mínimo=R\$630,00)</b>		
Até 2	46	20,9
3 a 5	69	31,4
6 a 10	46	20,9
11 a 20	18	8,2
Acima de 20	08	3,6
Não sei	14	6,4
Prefiro não responder	19	8,6
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental Incompleto	01	0,5
Fundamental Completo	10	4,5
Médio Incompleto	09	4,1
Médio Completo	64	29,1
Superior Incompleto	112	50,9
Superior Completo	24	10,9
<b>Relacionamento estável</b>		
Sim	62	28,2
Não	158	71,8
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>100</b>

**Legenda:**

Homens que fazem sexo com homens (HSH)

No que tange ao uso do preservativo, 135 (61,4%) dos entrevistados relataram utilizar sempre, 80 (36,4%) utilizam às vezes e 5 (2,3%) nunca usam. No sexo oral o uso do preservativo é inverso, 175 (79,6 %) não utilizam, 32 (14,5%) às vezes fazem uso e apenas 13 (5,9%) entrevistados utilizam sempre. A primeira relação sexual (sexarca) ocorreu em média aos 15,74 anos, tendo mediana de 15,5, moda de 16 e desvio-padrão de 2,35. O preservativo foi utilizado na primeira relação sexual por 144 (65,5%) entrevistados, enquanto que 76 (34,5%) não fizeram uso desse método de prevenção. Na última relação sexual 162 (73,6%) usaram o preservativo e 58 (26,4%) não usaram. Em relação aos parceiros sexuais, 86 (39,1%) relataram que alguma vez na vida tiveram parceiros que se recusaram a utilizar o preservativo. Indagados sobre uma situação hipotética de atração sexual por uma pessoa, mas que não tivesse preservativo no momento, a atitude relatada por 188 (85,8%) entrevistados seria de recusar a se relacionar sexualmente.

Na tabela II, é possível observar que ocorreu associação significativa entre o uso do preservativo na última relação sexual com o fato de possuir relacionamento estável. Enquanto que o uso do preservativo na última relação sexual não teve associação significativa quando comparado com a coitarca.

**Tabela II:** Associação entre o uso do preservativo na última relação sexual de jovens homens que fazem sexo com homens em relação à sexarca e relacionamentos estáveis. Rio de Janeiro, 2012. (n: 220)

Uso do preservativo na última relação sexual	Sim	Não	Total	P*
1. Possui um relacionamento estável				
Sim	34	28	62	< 0,01
Não	128	30	158	
2. Uso do preservativo na sexarca				
Sim	108	36	144	0,5
Não	54	22	76	
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>58</b>	<b>220</b>	

\*Qui-quadrado bicaudal

Em relação aos fatores associados ao uso ou não do preservativo entre os participantes desta investigação, os resultados estão apresentados na Tabela III e descritos a seguir.

Fatores que estão associados ao não uso do preservativo:

O principal fator associado ao não uso do preservativo, ou uso infrequente, no sexo oral é o incômodo, seguido pela diminuição do prazer, sabor do preservativo, confiança no parceiro e a não percepção de risco. Na primeira relação sexual os fatores relatados para a não utilização do preservativo foram à falta de experiência e/ou conhecimento, a questão do momento da relação sexual, esquecimento/não ter e a confiança no parceiro. Indagados sobre a última relação sexual os principais motivos para o abandono foram confiança no parceiro, momento, preferência pessoal e esquecimento/ausência do preservativo.

Fatores que estão associados ao uso do preservativo:

Os fatores associados ao uso do preservativo no sexo oral citados foram a prevenção de IST/aids, seguido pelo prazer. Entre os fatores relacionados ao uso do preservativo

durante a primeira relação sexual destacam-se a prevenção de IST/aids, a falta de confiança e a imposição do parceiro. Ao serem questionados sobre o motivo da sua utilização durante a última relação sexual foram citados a prevenção de IST/aids e a falta de confiança no parceiro, porém alguns dos entrevistados não souberam explicitar porque utilizaram o preservativo.

**Tabela III:** Fatores associados à utilização (ou não) do preservativo nas relações sexuais entre adultos jovens HSH. Rio de Janeiro, 2012. (N=220)

<b>Fatores associados</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Sexo oral</b>		
Utilizam	11	5
Prevenção de IST	10	4,6
Prazer	01	0,4
Não Utilizam	166	75,4
Incomodo	68	30,9
Prazer	39	17,7
Sabor	29	13,2
Confiança	12	5,4
Percepção de risco	09	4,1
Outros	09	4,1
Às vezes	25	11,4
Incomodo	09	4,2
Confiança	08	3,6
Sabor	02	0,9
Prevenção de IST	02	0,9
Outros	04	1,8
Sem resposta	18	8,2
<b>Primeira relação sexual</b>		
Utilizaram	126	57,3
Prevenção de IST	109	49,6
Falta de Confiança	07	3,2
Imposição do parceiro	04	1,8
Outros	06	2,7
Não Utilizaram	73	33,2
Momento	24	10,9
Falta de experiência/conhecimento	25	11,3
Esquecimento/não possuir	14	6,4
Confiança	06	2,7
Outros	04	1,9
Sem resposta	21	9,5
<b>Última relação sexual</b>		
Utilizaram	133	60,5
Prevenção de IST	106	48,2
Falta de Confiança	17	7,8
Não soube explicar	04	1,8
Outros	06	2,7
Não Utilizaram	50	22,7
Confiança	34	15,4
Momento	06	2,7
Esquecimento/não possuir	04	1,8
Preferência pessoal	05	2,3

Outros	01	0,5
Sem resposta	37	16,8
<b>Total</b>	<b>220</b>	<b>100</b>

**Legenda:** Homens que fazem sexo com homens (HSH)  
Infecção sexualmente transmissível (IST)

## DISCUSSÃO

Os participantes desse estudo foram jovens homens que tiveram relações sexuais com outros homens. No entanto, o questionário permitia que os próprios sujeitos definissem sua identidade sexual, conferindo uma liberdade de assumirem a forma de como gostariam de serem reconhecidos. Estudos apontam que, de acordo com a cultura local e pessoal, determinadas terminologias conferem sentido pejorativo devido ao estigma e preconceitos incutidos. Nesse estudo, a maioria dos entrevistados utilizou as terminologias homossexual e gay para definição da sua identidade sexual, apesar de serem considerados sinônimos na literatura<sup>(13-14)</sup>.

A característica socioeconômica da amostra condiz com a realidade dos brasileiros. A religião católica é predominante no país e, apesar da posição do Vaticano desfavorável ao uso da camisinha e das relações homossexuais, sabe-se que no Brasil a Igreja Católica promoveu importantes contribuições na prevenção da epidemia e tratamento aos portadores de HIV/aids. Pesquisa etnográfica realizada em 2006 na região Metropolitana do Recife, Brasil, aponta que sacerdotes brasileiros buscam propor respostas à epidemia com base na comunidade que estão inseridos, aliando as diretrizes da Igreja com suas concepções morais, onde consideram o uso do preservativo como um “mal menor” frente ao “mal maior” da morte. E, no que se refere à visão de sexualidade, os jovens católicos afirmam que os dogmas da Igreja não são mais os únicos princípios para orientar suas condutas<sup>(15)</sup>.

No entanto, estudo conduzido pela ABIA com homossexuais do Rio de Janeiro em 2007, identificou que a maioria dos jovens afirmou não pertencer a nenhuma religião e que esse dado poderia estar atrelado à exclusão dos homossexuais em virtude dos dogmas religiosos<sup>(12)</sup>. Sabe-se que a religião exerce um forte papel de poder e força moral, onde seus fundamentos normatizam e normalizam a estrutura social, interferindo de maneira decisiva no comportamento de seus seguidores. No que tange a homossexualidade, ainda prevalece à violação de direitos e a restrição da cidadania a população LGBT, perpetuando a homofobia individual, social e institucional que poderia estar refletida na resposta dos participantes dessa pesquisa<sup>(16)</sup>.

Na época da coleta de dados do estudo, o Brasil vivia um período de ascensão econômica com um mercado de trabalho aquecido e diminuição da desigualdade de renda, proporcionando o aumento da classe média. Percebe-se que a maioria dos participantes trabalhava e estudava, divergindo de uma realidade em ascensão na população jovem, denominada de geração “nem-nem”, nem estuda e nem trabalha<sup>(17)</sup>. No que se refere às variações de renda e escolaridade, inquérito brasileiro, realizado em 2008 com 8000 indivíduos, constatou que quanto maior a renda e o nível escolar maiores são as oportunidades para adoção de práticas sexuais seguras<sup>(18)</sup>.

Estudo em São Paulo, Brasil, com 500 frequentadores de espaços de sociabilidade homossexual, identificou que características sociais estavam implicadas na utilização do preservativo. Pessoas negras, de baixa escolaridade e pobres possuíam menor

conhecimento sobre prevenção, acesso a realização de exames diagnósticos e ao uso do preservativo<sup>(19)</sup>.

A maioria dos entrevistados afirma não estar em um relacionamento estável, podendo ser justificado pelos locais onde a pesquisa foi realizada. Estudo revela que os HSH preferem encontros nesse tipo de boates por já apresentarem seu público específico e por terem a presença de “dark-rooms”, que são ambientes com pouca ou nenhuma luz, que propiciam práticas sexuais, que podem ser com parceiros fixos ou casuais, muitas vezes, conhecidos naquela mesma noite<sup>(12)</sup>. A busca por parceiros sexuais casuais e o uso de drogas, que podem ocorrer nesses espaços, se caracterizam como fatores de risco para o aumento da vulnerabilidade à infecção por HIV. Estudos revelam que os gays e HSH mantêm esses tipos de comportamentos, o que pode implicar no abandono do uso do preservativo, principalmente, quando se trata de fatores como momento ou esquecimento<sup>(19,20,21)</sup>.

Embora pesquisas<sup>(22,23)</sup> apresentem divergências sobre a utilização do preservativo entre HSH quando comparados aos heterossexuais, nesta investigação não foi possível realizar tal comparação devido as características da amostra investigada. Contudo, é possível observar que a maioria dos entrevistados utilizou o preservativo na primeira e última relação. Mesmo assim existe uma parcela considerável que não utilizou, expondo-se a uma situação de vulnerabilidade, conforme evidenciado em estudo realizado com jovens gays no Rio de Janeiro, Brasil, no qual identificou que 65,5% dos correspondentes já fizeram penetração no ânus de um homem sem usar preservativo alguma vez em suas vidas<sup>(12)</sup>.

Apesar do uso do preservativo no grupo populacional jovem ser maior do que em qualquer outra faixa etária, características socioculturais dos jovens ainda dificultam a decisão pelo uso do preservativo, como a crença na invulnerabilidade; a imprevisibilidade de relações; os discursos moralistas entre profissionais de saúde/educação quando se referem à sexualidade dos jovens; nível de conhecimento sobre o uso do preservativo; dependência emocional e financeira; tempo de relacionamento; uso de álcool e outras drogas; dificuldades de negociação; confiança estabelecida em relacionamentos afetivos; crença na diminuição do prazer; entre outras. Enquanto que, no sexo oral a não utilização do preservativo está vinculada ao gosto ruim (devido ao lubrificante), a diminuição da sensibilidade e a “quebra do clima”<sup>(9,12,24)</sup>.

O uso do preservativo na primeira relação sexual é uma questão que deve ser trabalhada, considerando que dados nacionais corroboram com este estudo ao indicar que a sexarca é em média aos 15 anos<sup>(25)</sup>. A adolescência é um período de grandes transformações e descobertas, acompanhada pela busca da identidade própria e pelo despertar do erotismo. Conduzir apoio e orientação quanto às várias dimensões da sexualidade nesta fase ainda é um desafio, por tratar-se de um campo obscuro, reprimido e renegado a sociedade durante anos. A primeira relação envolve medo, insegurança e desconhecimento, fatores que podem estar vinculados à falta de conhecimento ou experiência para a não utilização do preservativo conforme os resultados da presente pesquisa aponta<sup>(26)</sup>.

A enfermagem enquanto ciência que zela pelo corpo e cuidado humano se depara com as múltiplas facetas do cuidar de grupos populacionais, como a dos adolescentes e jovens gays que ainda carecem de reconhecimento na prática assistencial, principalmente nas atividades educativas e de orientação específicas para a sua

idade e desenvolvimento, no que tange a sexualidade<sup>(8)</sup>. Com a criação, em 2010, da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, fica evidente para o cenário brasileiro a importância do cuidado que atenda as demandas e as especificidades desse grupo, além de convocar os profissionais de saúde, gestores e sociedade civil a trabalharem juntos na perspectiva da visibilidade e acesso dessa população ao cuidado integral<sup>(27)</sup>.

Cabe, também, aos profissionais de enfermagem promover um diálogo sobre a homossexualidade na esfera social, como na família e escolas, que em geral, pela estrutura sociocultural vigente, ainda legitimam a heteronormatividade ao estabelecer condições simbólicas de dominação e estigmatização. Pela qual se perpetua uma estrutura social insensível às demandas da população LGBT e prevalece um ciclo de vulnerabilidades sustentado pelos sentimentos de exclusão e desprezo social<sup>(7)</sup>.

No que tange a outros fatores relatados para o abandono do preservativo, a confiança no parceiro é um dos principais motivos, sendo inclusive abordada em outras investigações. A confiança provoca um sentimento de segurança, que pode advir de um relacionamento estável e sexual perene, como uma envoltura emocional em el momento del acto sexual. Este sentimento estabelecido ao parceiro pode ser visto como um método de prevenção as IST/HIV e que propor sua utilização gera desconfiança no casal<sup>(12)</sup>.

Estudo, com pessoas que frequentam espaços de sociabilidade homossexual, identificou que após algum tempo de relacionamento 25% dos entrevistados interromperam o uso do preservativo com seus parceiros sexuais, sendo os principais motivos à confiança e a realização do teste de HIV. Esse dado reforça uma concepção de percepção de risco e redução de danos por parte dos entrevistados, ao buscarem estratégias de abdicación do uso da proteção diante da crença na fidelidade e de infecção por doenças sexualmente transmissíveis<sup>(19)</sup>.

Quanto ao abandono do preservativo, em virtude do momento da relação sexual, alguns estudos apresentam dados que corroboram com esta situação. Acredita-se que a necessidade de prazer inerente do ser humano e o impulso provocado pelo desejo momentâneo podem estar atrelados à prática sexual desprotegida<sup>(20,24,28)</sup>. O desejo impulsivo, muitas vezes conta com o incentivo de amigos ou de situações específicas como festas e encontros, algumas vezes estimulados pelo uso de bebidas alcoólicas e drogas, esse conjunto de fatores propicia uma situação de vulnerabilidade à infecção<sup>(29)</sup>.

Há também os fatores relacionados ao cenário da relação sexual, que também podem estar implicados no abandono do uso preservativo pela situação do momento. Estudo identificou que em cenários de imprevisibilidade sexual e/ou que apresentavam estrutura dificultante proporcionava um risco maior de abandono do uso do preservativo, como no darkroom, na rua, na praça, no parque ou no banheiro público<sup>(19)</sup>.

O abandono no uso do preservativo nas relações sexuais também pode ser uma escolha consciente e desejada, conforme alguns participantes mencionaram, mesmo sabendo dos riscos envolvidos de IST. Estudos sobre práticas sexuais *barebacking* (sexo anal desprotegido entre homens que fazem sexo com homens de forma intencional) evidenciam que seus praticantes fazem referencia aos prazeres obtidos no sexo desprotegido devido a maior estimulação física, intimidade e ao sentimento

de estar emocionalmente mais próximo ou conectado ao parceiro. Sendo a internet apontada como uma grande facilitadora para o encontro de pessoas que preferem práticas *barebacking*<sup>(30-31)</sup>. Outro estudo evidenciou que a perda do prazer associada ao uso do preservativo foi considerada um fator fundamental para seu abandono<sup>(28)</sup>.

O uso do preservativo nas relações é um desafio para a prática sexual, pois perpassa o comportamento individual e atinge o coletivo e toda a gama de contextos histórico-culturais em que o casal ou indivíduos estão envolvidos. Nessa investigação foi possível observar que os parceiros agiram de forma positiva ao incentivar o uso do preservativo e não foram relatadas situações de abandono do uso do preservativo por imposição. Contudo, a influência do parceiro no uso ou não do preservativo já vem sendo discutido em outros estudos podendo ser um desejo incisivo ou velado, permeado por relações afetivas e de poder.

As relações de poder entre parceiros sexuais foram evidenciados em relacionamentos de HSH. As características da faixa etária, socioeconômica, preferência sexual e gênero constituem fatores de vulnerabilidade nas relações entre HSH. As dependências, desigualdades, opressões e hierarquias submetidas, nesses contextos, expõem a situações vulneráveis os que se encontram em circunstâncias “inferiores”<sup>(7,12)</sup>. Os HSH possuem dificuldade em negociar o preservativo com parceiros fixos, principalmente quando se assume o papel sexual passivo, ou quando são mais pobres, feminilizados, mais velhos e ou negros<sup>(19)</sup>.

Em pesquisa, realizada no México, sobre fatores associados ao uso inconsistente do preservativo com HSH, foi possível constatar que as relações de poder e o uso de substâncias psicoativas são obstáculos para o emprego do preservativo. Foi evidenciado através da análise de regressão logística multivariada que os indivíduos mais jovens, com renda média e atitudes negativas quanto ao uso do preservativo, que consumiam álcool e drogas, e declaravam-se publicamente como homossexuais foram os mais propensos ao abandono<sup>(32)</sup>. Cabe salientar que apesar de estudos retratarem a associação de substâncias psicoativas com o não uso do preservativo, nessa investigação os jovens não verbalizaram essa situação, o que nos impede de verificar essa associação entre os jovens investigados<sup>(33)</sup>.

## CONCLUSÃO

Os achados indicam que o uso do preservativo é comum nas relações sexuais do público pesquisado, com exceção do sexo oral. Na primeira relação sexual, o principal fator apontado para o abandono do uso do preservativo é a falta de experiência/conhecimento e, na última relação sexual, a confiança no parceiro.

Esse estudo condiz com outras investigações ao identificar que os jovens HSH abandonam o uso do preservativo por diversos fatores individuais, sociais e programáticos. No entanto, algumas limitações dessa pesquisa devem ser sinalizadas, como: 1) O instrumento eleito para a coleta de dados não favoreceu a captação de aspectos subjetivos sobre os fatores associados ao uso do preservativo nas relações sexuais. 2) O cenário do estudo, por se tratar de um ambiente dinâmico, dificultava a utilização de um instrumento objetivo que favorecesse a participação dos sujeitos e não prejudicasse o fluxo de entrada nas casas noturnas.

Conclui-se que são necessárias estratégias para incentivar o uso do preservativo e comparecimento às unidades de saúde para realização de exames para o diagnóstico

precoce de IST/HIV ou profilaxia pós-exposição, sendo consideradas importantes ferramentas para minimizar a propagação de novas infecções. No entanto, as ações voltadas para a população homossexual ainda são tímidas, corroborando com a vulnerabilidade deste grupo.

A assistência de enfermagem no cuidado integral a população de adolescentes e jovens deve estar pautada nos novos arranjos sociais e nas especificidades de indivíduos e grupos. Cabe a enfermagem enquanto profissão atuar no planejamento, execução e avaliação de planos assistenciais e educativos de saúde que promova a prevenção das IST/HIV/aids, com ênfase nos grupos mais vulneráveis. Sendo assim, é necessária intensificar ações de prevenção com distribuição de preservativos, alocação de banners e materiais informativos, minimamente, nos espaços de socialização deste grupo populacional; utilização da internet e aplicativos telefônicos como recursos tecnológicos para a promoção da saúde; efetivação de políticas de saúde nas escolas; acessibilidade e humanização dos serviços no que tange aos jovens gays, homossexuais e HSH; proporcionar visibilidade a população LGBT no cenário social, nas políticas e instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

- 1) Lima TC, Freitas MIP. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. *Rev bras enferm.* 2012; 65(1): 110-5.
- 2) Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais. *Boletim Epidemiológico AIDS/DST.* Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- 3) Gomes AMT, Silva ÉMP, Oliveira DC. Social representations of AIDS and their quotidian interfaces for people living with HIV. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011; 19(3): 485-92.
- 4) Ayres SJRCM, Calazans GJ, Saletti F, Haraldo C, França JR. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond M Jr, Carvalho YM, organizadores. *Tratado de saúde coletiva.* Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2006. p. 375-417.
- 5) Cruzeiro ALS, Souza LDM, Silva RA, Pinheiro RT, Rocha CLA, Horta BL. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. *Ciênc saúde coletiva.* 2010; 15 (supl 1): 1149-58.
- 6) Griensven FV, Wijngaarden JWLV. A review of the epidemiology of HIV infection and prevention responses among MSM in Asia. *AIDS.* 2010; 24 (suppl): 30-40.
- 7) Cunha RBB, Gomes R. Os jovens homossexuais masculinos e sua saúde: uma revisão sistemática. *Interface (Botucatu) [Internet].* 2015 Mar [cited 2015 Nov 29]; 19(52): 57-70. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832015000100057&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000100057&lng=en).
- 8) Flores DD, Blake BJ, Sowell RL. "Get them while they're young": reflections of young gay men newly diagnosed with HIV infection. *J Assoc Nurses AIDS Care.* 2011; 22(5): 376-87.
- 9) William L, Jeffries IV. The number of recent sex partners among bisexual men in the United States. *Perspect Sex Reprod Health.* 2011; 43(3): 151-157.
- 10) Chonody JM. Measuring Sexual Prejudice Against Gay Men and Lesbian Women: Development of the Sexual Prejudice Scale (SPS). *J Homosex.* 2013; 60(6): 895-926
- 11) Unaid. *Action framework: universal access for men who have sex with men and transgender people.* Geneva: Unaid, 2009.

- 12) Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA). Levantamento de necessidades em HIV/AIDS na população homossexual do Grande Rio: Jovens de 18 a 24 anos e homens soropositivos. Rio de Janeiro: ABIA, 2008.
- 13) Rios K. Right-wing authoritarianism predicts prejudice against “homosexuals” but not “gay men and lesbians”. *J Exp Soc Psychol*. 2013; 49(6): 1177-83.
- 14) Knauer NJ. *Identity/Time. Laws*. 2013; 2: 362-75.
- 15) Rios LF, Aquino FL, Muñoz-Laboy M, Oliveira C, Parker R. Católicos, fidelidade conjugal e Aids: entre a cruz da doutrina moral e as espadas do cotidiano sexual dos adeptos. *Debates NER*. 2008; 9(14): 135-56.
- 16) Trindade Mesquita D, Perucchi J. Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. *Psicol Soc*. 2016; 28(1): 105-114.
- 17) Camarano AA, Kanso S. O que estão fazendo os jovens que não estudam, não trabalham e não procuram trabalho? In: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Mercado de Trabalho*. Brasília: IPEA; 2012. p. 37-44.
- 18) Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais. *Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira 2008*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- 19) Antunes MC, Paiva VSF. Territórios do desejo e vulnerabilidade ao hiv entre homens que fazem sexo com homens: desafios para a prevenção. *Temas psicol*. [Internet]. 2013 Dez [citado 2016 Abr 16]; 21(3): 1125-43. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000300019&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000300019&lng=pt).
- 20) Balán IC, Carballo DA, Ventuneac A, Remien RH. Intentional condomless anal intercourse among Latino MSM who meet sexual partners on the Internet. *AIDS Educ Prev*. 2009; 21(1):14-24.
- 21) Grov C. HIV risk and substance use in men who have sex with men surveyed in bathhouses, bars/clubs, and on Craigslist.org: venue of recruitment matters. *AIDS Behav*. 2012; 16(4):807-17.
- 22) Widman L, Golin CE, Grodensky CA, Suchindran C. Do Safer Sex Self-Efficacy, Attitudes toward Condoms, and HIV Transmission Risk Beliefs Differ among Men who Have Sex with Men, Heterosexual Men, and Women Living with HIV? *AIDS Behav*. 2013; 17(5): 1873-82.
- 23) Casalino E, Choquet C, Leleu A, Hellmann R, Wargon M, Juillien G, et al. Trends in Condom Use and Risk Behaviours after Sexual Exposure to HIV: A Seven-Year Observational Study. *PLoS ONE*. 2014; 9(8): e104350.
- 24) Alves CA, Brandão ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2009; 14(2): 661-70.
- 25) Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Age and condom use at first sexual intercourse of brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública*. 2008; 42(Suppl 1):45-53.
- 26) Almeida ACCH, Centa ML. Parents experience with the sexual education of their children: implications for nursing care. *Acta paul enferm*. 2009; 22(1):71-6.
- 27) Ministério da Saúde (BR). *Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- 28) Calabrese SK, Reisen CA, Zea MC, Popen PJ, Bianchi FT. The pleasure principle: the effect of perceived pleasure loss associated with condoms on unprotected anal intercourse among immigrant Latino men who have sex with men. *AIDS Patient Care STDS*. 2012; 26(7):430-5.
- 29) Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 out-dez; 13(4): 809-16.

- 30) Silva LAV. Barebacking e a possibilidade de soroconversão. Cad Saúde Pública. 2009; 25(6): 1381-9.
- 31) Carballo-Diéquez A, Ventuneac A, Bauermeister J, Dowsett GW, Dolezal C, Remien RH, et al. Is 'bareback' a useful construct in primary HIV-prevention? Definitions, identity and research. Cult Health Sex. 2009; 11(1): 51-65.
- 32) Mendoza-Pérez JC, Ortiz-Hernández L. Factores asociados com el uso inconsistente de condón em hombres que tienen sexo com hombres de Ciudad Juárez. Rev Salud pública. 2009; 11(5): 700-12.

Recebido: 04 de dezembro de 2015;  
Aceito: 14 de maio de 2016

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia